

Busca de Notícias

Clipping de Hoje

Advanced Search...

MP na Imprensa

Ministra

Servidor

Ministério

ATS pede licença à CVM para nova bolsa no Brasil



Autor(es): Por Ana Paula Ragazzi | Do Rio

Valor Econômico - 19/06/2013

A Americas Trading System Brasil (ATS Brasil) protocolou ontem na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) pedido para lançar uma nova bolsa de valores no país. A iniciativa representa uma mudança no plano inicial da empresa, que era de operar apenas uma plataforma de negociação. A ATS surgiu ao final do ano passado, a partir da associação da NYSE Euronext e da Americas Trading Group (ATG), que hoje já funciona no Brasil como uma roteadora de ordens.

"Fizemos debates e estudos internos e achamos mais adequado entrar oficialmente como uma bolsa", diz Alan Gandelman, presidente da ATS. Segundo ele, uma vez concedida a autorização pelo regulador, a ATS entrará em operação em um prazo entre 180 dias e 250 dias. A principal dificuldade para existir concorrência no segmento no país - a necessidade de criar uma clearing -, está, segundo Gandelman, "equacionada".

"Nós entendemos que a concorrência no segmento de bolsas é fundamental para desenvolver o mercado. Acreditamos que a BM&FBovespa também deveria pensar assim, uma vez que ela também se beneficiaria do crescimento do mercado." O executivo lembra que a BM&FBovespa, oficialmente, ainda não mostrou disposição de oferecer os serviços de clearing a terceiros antes de 2016. "Nossa ideia é começar a operar no Brasil em 2014. Se não for possível utilizar os serviços da bolsa, esse não será um impedimento para nós. A questão da clearing foi equacionada", diz.

Gandelman, no entanto, não deu detalhes de um eventual projeto para a criação de uma nova clearing por aqui. No entanto, a ATS tem como sócia a NYSE Euronext, cuja compra pela IntercontinentalExchange (ICE) está em processo de aprovação pelos reguladores europeus. A ICE é a maior acionista individual de outra empresa brasileira, a Cetip, com fatia de 12,18%. A Cetip já anunciou que está fazendo uma clearing para aluguel de debêntures e também para alguns derivativos de balcão.

Essa é a primeira solicitação oficial para uma nova bolsa operar no Brasil. "Como não é uma questão trivial, esperamos que o processo gere algum debate com a autarquia", diz Gandelman. O prazo inicial da análise é de 90 dias, mas prorrogável a partir das exigências e respostas encaminhadas pela empresa.

A ATS entregou um documento que apresenta seu plano de negócios e também uma análise de cenários. Em um primeiro momento, o foco será em negociações de ativos no mercado à vista e depois deverá evoluir para negociar também opções. Segundo o executivo, a ATS também se propõe a trazer para o Brasil alguns produtos e instrumentos que não existem por aqui, sem detalhar quais.

Gandelman diz que a empresa manteve nos últimos meses conversas com os reguladores e com investidores do mercado local e internacional. "A receptividade à ideia de uma nova bolsa no Brasil é muito grande", diz. No entender da ATS, uma nova bolsa aumentará a liquidez do mercado.

O controle da ATS é da ATG e o investimento é de US\$ 100 milhões. A expectativa é ter uma fatia de mercado de 10% a 15%.

July 2013

Su	Mo	Tu	We	Th	Fr	Sa
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Jornais

Jornal de Brasília

O Estado de S. Paulo

O Globo

Valor Econômico

Correio Braziliense

::Listar Jornais::

Revistas

Isto é Dinheiro

Isto é

Veja

Época

::Listar Revistas::